

Artefatos de pedra do Vale do Itajaí. a - d, Pontas-de-flecha. e - f, Machados polidos sem talão.

NOTA PRÉVIA SÔBRE A ESCAVAÇÃO DO SAMBAQUI DO PÔRTO MAURÍCIO

JOSÉ WILSON RAUTH
Universidade Federal do Paraná

AMBIENTE GEOGRÁFICO

O sambaqui do Pôrto Maurício situa-se na planície litorânea do Estado do Paraná. Esta planície tem um mínimo de 10 km de largura, atingindo um máximo de 50 km na baía de Paranaguá. A altitude em sua maior extensão varia de zero a 10 m sôbre o nível do mar. Nos pontos mais interiores atinge 20 m de altitude. O rio Nhundiaquara, um dos principais rios da baixada litorânea paranaense, é formado pela reunião dos rios Mãe Catira e Ipiranga. O Nhundiaquara estende-se pela planície litorânea por cerca de 25 km, sendo marginado por extensas planícies de aluvião recente.

A gênese dessas planícies está estreitamente ligada à antiga baía Nhundiaquara, atualmente entulhada, restando hoje apenas vestígios caracterizados pelos sedimentos e morfologia regional. Os sedimentos marinhos mais antigos foram capeados por sedimentos terrestres. Nessa geografia de planície é que se encontram os tabuleiros arenosos e argilosos, bem como largos trechos de várzeas de inundação, rios que sofrem as influências das marés.

O litoral divide-se, conforme estudos de Bigarella (1954), em duas zonas. Uma delas constitui a maior parte e é formada por terrenos acidentados, abrangendo cadeias de morros mais elevados, terrenos ondulados, morros isolados e encostas da serra do Mar. A outra zona, de pequena altitude (até 20 m) é plana, de largura variável, desde alguns quilômetros até um máximo de 50 km. Essa planície sedimentar depositada por sôbre um embasamento cristalino está classificada morfológicamente da seguinte maneira :

Sedimentação marinha — praias e restingas

Sedimentação intermediária — manguezais, bancos de lodo e restingas

Sedimentação terrígena ou continental — aluviões terrestres e dunas eólicas

Após essas fases que contribuíram para a formação das planícies, o litoral sofreu, em tempo geológico recente, invasão marinha que produziu o aspecto da costa de submergência. Nessa ocasião ocorreu o rompimento dos cordões litorâneos e feixes de restingas, em diversos pontos da costa, como se observa em vários trechos, por exemplo, na barra da baía de Paranaguá. De acordo com Bigarella (1954 : 205), o aparecimento dos sambaquis está estreitamente ligado à fase dessa invasão marinha. Grandes áreas foram inundadas, permanecendo, contudo, uma pequena profundidade que possibilitou um desenvolvimento acentuado da população malacológica tanto nas praias como nos extensos baixios.

O clima da área em questão é hoje subtropical (CFA de Köppen), com temperaturas médias variando entre 20° e 21° C, onde os ventos dominantes vêm do sudeste. A presença da serra do Mar faz com que as chuvas sejam abundantes e a atmosfera úmida. A média anual das precipitações é 1900 mm.

Há alguns anos, a planície litorânea tem sido ocupada e intensivamente explorada do ponto de vista econômico. As grandes florestas e matas vão aos poucos desaparecendo, cedendo lugar à penetração humana. Principalmente agora, com a recente construção da auto-estrada que liga o litoral ao planalto, a planície litorânea vai-se transformando e pequenos povoados vão sendo formados por agricultores vindos de diversos lugares do país.

DESCRIÇÃO DO SAMBAQUI DO PÔRTO MAURÍCIO

O sambaqui do Pôrto Maurício, Alexandra - 43 do levantamento de Bigarella (1950-51), está localizado mais ou menos a 1 km ao nordeste da vila denominada Rio das Pedras, na comunidade de Alexandra, Paraná (fig. 4). Cerca de 100 m ao norte, após cruzar por um manguezal ativo, está o canal principal de um rio que sofre as influências das marés: o rio das Pedras, com cerca de 30 m de largura. Ao norte, aproximadamente a 5 km distante, encontra-se a baía de Paranaguá.

O manguezal ativo circunda o sítio pelos lados norte e nordeste. Somente durante as altas marés equinociais, que se fazem acompanhar de fortes ventos que sopram de sudeste, as águas chegam próximo à base do sambaqui. Para o quadrante sudoeste, o sambaqui é contornado por um extenso tabuleiro arenoso pertencente a uma extinta praia.

O sambaqui repousa no alto de uma crista areno-argilosa e também sobre trechos de um dique de matações rochosos de uma antiga costa de praia. Dirigindo-se de noroeste para sudeste, o sítio é alongado, tendo

uma largura aproximada de 20 m, enquanto que na extremidade sudeste ele é mais largo 25 m. A altura total mede de 2.50 m.

Quanto ao período do tempo que facilitou a construção do monte de conchas, as águas do oceano estavam mais altas que o presente. Não podemos determinar por enquanto esse nível, todavia, um nível mais alto está evidenciado pela erosão marinha, em sulcos profundos deixados nos velhos matações que circundam o sítio. Contudo, é fácil concluir que nessa época o lugar mais seco correspondia à crista areno-argilosa apropriada para o início da construção do depósito. A linha da antiga praia arenosa encontra-se bem definida, distinguindo-se facilmente os sinais do estágio marítimo.

Tôda a superfície do sambaqui encontrava-se recoberta por densa vegetação, árvores típicas da região chamadas genericamente de mato. Entre elas estão incluídas as palmeiras (palmáceas), aroeiras (anacardiáceas) e caúnas (aquifoliáceas), esta última de grande porte.

TÉCNICA DE ESCAVAÇÃO E ESTRATIGRAFIA

Na parte mais alta do sítio foram selecionadas duas seções para a escavação de 1966. Divergindo de um ponto central "zero", foi procedido

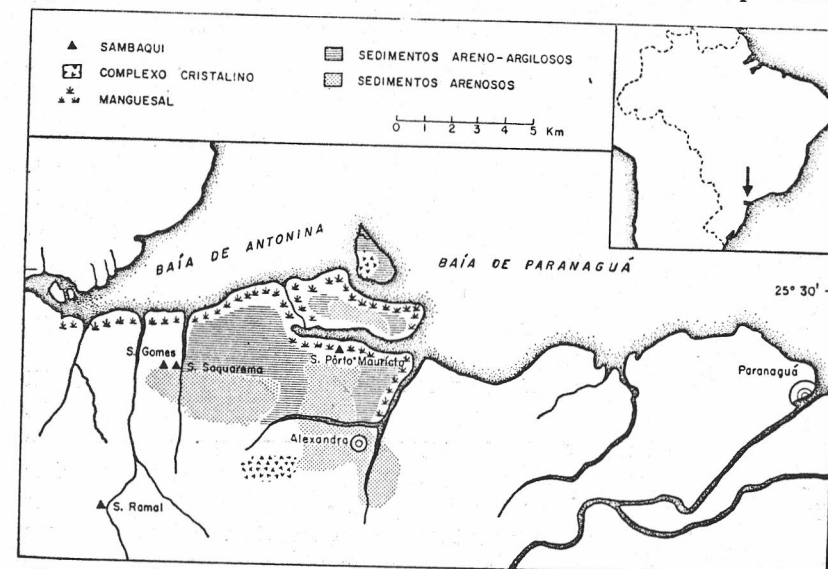


Fig. 4 — Características geológicas e localização de sambaquis no lado sul da baía de Antonina, Estado do Paraná.

o estaqueamento leste-oeste, de tal forma que todo o monte pudesse ser revelado. Conseqüentemente, uma trincheira de 25 m de comprimento por 8 m de largura foi escavada até uma profundidade máxima de 2.50 m. Para facilitar a remoção dos depósitos, a trincheira foi escavada em quadros e os quadros em etapas de 1 m, permitindo a formação de degraus. Com exceção de poucos quadrados, todos foram escavados em níveis de 25 cm. Depois de terminado o corte, a estratigrafia natural foi cuidadosamente registrada (est. 15).

Através da estratigrafia foi-nos possível observar em tôdas as camadas a predominância de ostras (est. 16 b). Contudo, na secção oeste do sambaqui foi mais ou menos distinta a presença de camadas estratificadas com *Anomalocardia brasiliana* (est. 16 a). Na profundidade de 1 m, uma espessa camada de côr escura, composta de argila associada com cinzas, dividia o monte horizontalmente em tôda a extensão. Provavelmente, essa camada evidencia um abandono temporário do sítio por parte dos seus primitivos habitantes.

Através das várias camadas escavadas, foram encontrados ossos de peixes e de animais, conchas, porções de restos de animais marinhos e outras espécies predominantes. Sinais de fogueiras circulares ficaram plasmadas nas diversas camadas. Artefatos e fragmentos de pedras estavam espalhados pelas camadas do monte, bem como um número considerável de seixos de quartzito que estavam anexados nas conchas de ostras.

A base econômica da primeira fase de ocupação foi o consumo de ostras, cujas camadas se encontram estratificadas com pequenas ilhotas de *Anomalocardia*. Uma outra evidência que se diferencia muito bem da camada superior, é aquela formada por pequenos e grandes blocos de ostras encontrados isoladamente por entre as camadas constituídas daquele mesmo molusco. Esses blocos possuem uma superfície larga, em média 50 x 60 cm. Além da superfície apresentar-se calcinada, havia sempre por sobre as mesmas cinzas e restos de cozinha. Tudo indica tratar-se de fogões, uma vez que foram feitos proposadamente, usando para a solidificação das ostras que compõe o bloco a lama comum de manguezal. No alto e no centro dessa camada, da secção leste do sambaqui, um grande fogão tomava uma área de mais de 6 m² e se prolongava para outras direções. Um cálculo aproximado revela que todo o centro desse sítio, correspondente à superfície da camada C, estava tomado por esse bloco consistente. Tão sólida era a argamassa que impossibilitou nessa área a padronização da técnica de escavação.

ARTEFATOS

Na indústria lítica do sambaqui do Pôrto Maurício, a técnica mais empregada foi a de lascamento por percussão direta, enquanto que a técnica de polimento muito raramente foi usada (est. 17). Um tipo de artefato encontrado em todos os níveis foram os talhadores ("choppers"). Alguns deles apresentam técnica de lascamento aprimorada, outros, acabamento grosseiro. Em outros sambaquis, os machados e machadinhos são os artefatos mais comuns; no Pôrto Maurício, na grande área que foi escavada, apenas foram encontrados três exemplares semipolidos e três outros lascados.

Na camada humosa, até a profundidade de 25 cm, encontramos uma série de artefatos menores que estavam ausentes em níveis mais inferiores, como por exemplo pequenos raspadores retangulares confeccionados em diabásio. Lascas de quartzito utilizadas como raspadores e outras feitas dessa rocha foram encontradas em seqüência com a camada inferior.

Várias pontas-de-flecha estavam presentes na camada superior, confeccionadas em quartzito com trabalho de pressão. Algumas destas pontas possuem apenas uma aleta. O pedúnculo é constricto e toma mais de um terço do comprimento da peça. Um exemplar foi classificado como uma ponta-de-lança, a qual em relação ao comprimento do corpo, o pedúnculo é curto.

Nessa camada humosa também estavam presentes talhadores de técnica de lascamento mais grosseira. Batedores e picões foram feitos de grandes seixos de quartzito, tipo de rocha que não foi utilizada para artefatos encontrados nas camadas inferiores. Ocorrem também raspadores de lascas naturais ou artificiais, batedores alongados com desgastes por utilização evidenciados até à metade do corpo da peça. Seixos redondos foram usados como moedores e trituradores. Quanto às facas, duas foram confeccionadas em diabásio. São alongadas e delgadas, possuindo no gume evidências de lascamento com semipolimento posterior. Um outro tipo foi feito em quartzito e somente lascada.

Em sambaquis são freqüentemente encontradas pedras cupoliformes, também chamadas "rompe-côcos"; nessa camada apenas dois exemplares foram coletados. Um outro tipo de artefato pouco comum nos sambaquis são os "rabots" ou cepilhadeiras de que foram encontrados dois exemplares.

A indústria conchífera da camada humosa está representada por uma série de artefatos classificados como possíveis pontas de projétil (est. 18 d). Tais pontas são alongadas, sobressaindo-se de maneira bem

evidenciada uma aleta com pedúnculo para ser encaixada a uma haste. Buris ou pequenos furadores foram feitos de pequenas valvas de ostras (est. 18 c). Algumas ostras foram usadas como raspadeiras, deixando numa extremidade fortes evidências de uso.

Quanto aos artefatos confeccionados em osso, suas evidências residem em pontas-de-flecha e adornos feitos de vértebras de peixe, alisadas e perfuradas no centro. Alguns dentes, possivelmente de onça, têm uma pequena perfuração para serem usados como pingentes. Dentes caninos de porco-do-mato também foram trabalhados (est. 18 e-f, h, j, l).

Apenas um caco de cerâmica foi coletado na camada humosa.

O material lítico encontrado na camada inferior de 1.30 m é tecnicamente mais grosseiro. Artefatos ósseos estão ausentes e a indústria conchífera é representada apenas pelo achado de quatro contas feitas de gasterópodos, os quais foram lixados verticalmente de modo que os moluscos tomassem um formato parecido a pequenos botões (est. 18 m).

SEPULTAMENTOS

Na camada superior foram encontrados sepultamentos de 14 indivíduos, alguns em posição de decúbito dorsal e outros tendo as pernas ligeiramente fletidas. Nestes sepultamentos, além de ter evidências do uso do ocre, houve outra particularidade cultural. Trata-se de uma espessa camada de moluscos naturais coletados em praia aberta, os quais após serem banhados em ocre, eram depositados por sobre a camada de ostras ou *Anomalocardia* que cobria o corpo, de tal forma, que essa combinação avermelhada não influenciasse sequer indiretamente sobre o corpo.

Um esqueleto, encontrado na profundidade de 1 m, apresentava-se com as pernas fletidas e os ossos avermelhados pela ação do ocre. O lado esquerdo estava rodeado de pedras.

Sempre ao redor dos esqueletos e por cima das camadas que os recobriam, notou-se sinais de fogueiras circulares. A ação do fogo não atingia o corpo, pois os ossos não guardavam vestígios de terem sido calcinados. Artefatos líticos, bem como colares feitos de vértebras de peixe, foram freqüentemente encontrados juntos aos esqueletos dessa camada.

Na camada inferior, cinco esqueletos foram encontrados em posição de decúbito dorsal. Não havia evidências de ocre e os colares de vértebras de peixe estavam ausentes. Apenas, junto ao sepultamento n.º 18, que repousava na profundidade de 1.50 m, foram encontradas quatro contas de gasterópodos.

FILIAÇÃO E ANTIGÜIDADE

Arqueologicamente, a indústria lítica do sambaqui do Pôrto Maurício assemelha-se com a cultura do sambaqui do Gomes. Este sambaqui, distante do Pôrto Maurício aproximadamente 8 km (fig. 4), tem seus estratos inferiores repousados sobre o tabuleiro arenoso de uma extinta praia, tendo sido também construído quando o nível médio do mar estava 1 m acima do presente. A técnica de construção e a forma são idênticas às do Pôrto Maurício. Notamos também, a mesma constituição malacológica e sepultamentos parecidos.

Comparações também podem ser feitas com o sítio do Ramal, situado aproximadamente 3 km ao noroeste do sambaqui do Gomes. A indústria lítica desse sítio está representada por machados lascados e semipolidos, sobressaindo-se a técnica do lascamento. Várias pontas-de-flecha confeccionadas em osso, coletadas na camada humosa, são similares àquelas do Pôrto Maurício. Quanto aos sepultamentos, estavam em decúbito dorsal e outros em posição completamente fletida. No caso do sepultamento em decúbito dorsal, o esqueleto apresentava-se com os ossos fortemente avermelhados pela ação do ocre.

Outro sambaqui que pode ser comparado com o do Pôrto Maurício é o de Saquarema, localizado cerca de 1 km ao sul do sítio do Gomes. Alguns raspadores, característicos da indústria lítica do sambaqui de Saquarema, foram encontrados na camada humosa do Pôrto Maurício.

Grande número de amostras foi submetido a datação por C-14, incluindo carvão, ostras e *Anomalocardia brasiliiana*. Os resultados destas datações poderão ajudar a esclarecer de que maneira e quando os depósitos conchíferos foram acumulados, bem como a antiguidade e duração do sítio. Foram obtidas duas datas para o sambaqui do Gomes: 4490 ± 136 (P-540) e 4487 ± 74 (P-541) antes do presente. Cinco datas para o sambaqui de Saquarema variam entre 3858 ± 60 (P-586) e 4320 ± 62 (P-587) anos antes do presente. Em vista das semelhanças de composição e evidências culturais, podemos postular uma antiguidade equivalente, ou seja de aproximadamente 4400 anos, para o sambaqui do Pôrto Maurício.

SUMMARY

The Sambaqui do Pôrto Maurício is located 5 km. from the Baía de Paranaguá and about 100 m. from the Rio das Pedras (fig. 4). It rests on a slight rocky ridge at the edge of what is now mangrove swamp.

A trench 25 m. long, 8 m. wide and 2.5 m. in maximum depth was excavated through the highest part. Digging was by squares and artificial 25 cm. levels, and the natural stratigraphy was carefully recorded. The

deposit is composed principally of oyster, stratified in the western part between layers of *Anomalocardia brasiliana*. A layer of clay and ash at a depth of 1 m. separated early and late occupational layers. Remains of fish, marine and terrestrial animals, circular hearths and natural stones occurred throughout the deposit.

The upper layer produced a variety of stone artifacts, including rectangular scrapers of diabase, quartzite flakes used as scrapers, quartzite projectile points (some with single barb), crude choppers, hammerstones, picks, quartzite and diabase knives, and rounded cobbles used for grinding. Shell artifacts consist of possible projectile points, scrapers and perforators. Bone projectile points and fish vertebra beads, and animal teeth drilled for suspension also occur.

Stone artifacts in the lower layer are cruder, and no worked bone was found. The only worked shell was 4 disk beads.

One potsherd was found in the humus layer.

Burials were encountered throughout the deposit. The majority (14) were in the upper layer. Position was extended or with legs slightly flexed. A layer of waterworn beach shell colored with red ocher was spread over the burials, and circular hearths were found above or beside them. Grave goods consisted of stone tools and fish vertebra beads. All burials (5) in the lower layer were extended. No ocher was observed. One individual was provided with 4 shell beads.

In composition and cultural content, this site resembles most closely the nearby sambaquis of Gomez, Ramal and Saquarema (fig. 1), dated by carbon-14 between 3800 and 4500 years ago. A large series of samples, including charcoal, oyster and venus clam shell, have been submitted for dating. Coupled with the stratigraphic information, these should permit reconstruction of the manner in which the refuse was accumulated as well as the duration of the site.

BIBLIOGRAFIA CITADA

BIGARELLA, João J.

1951 — Contribuição ao estudo dos sambaquis do Paraná. I. Regiões Adjacentes às Baías de Paranaguá e Antonina. *Arquivos de Biologia e Tecnologia*, Curitiba, 5-6 : 231-292.

1954 — Os sambaquis na evolução da paisagem litorânea sul-brasileira. *Arquivos de Biologia e Tecnologia*, Curitiba, 9 : 199-221.

RAUTH, José W.

1962 — O sambaqui de Saquarema. S.10.B — Paraná — Brasil. *Boletim da Universidade do Paraná*, Curitiba, 73 p. il.

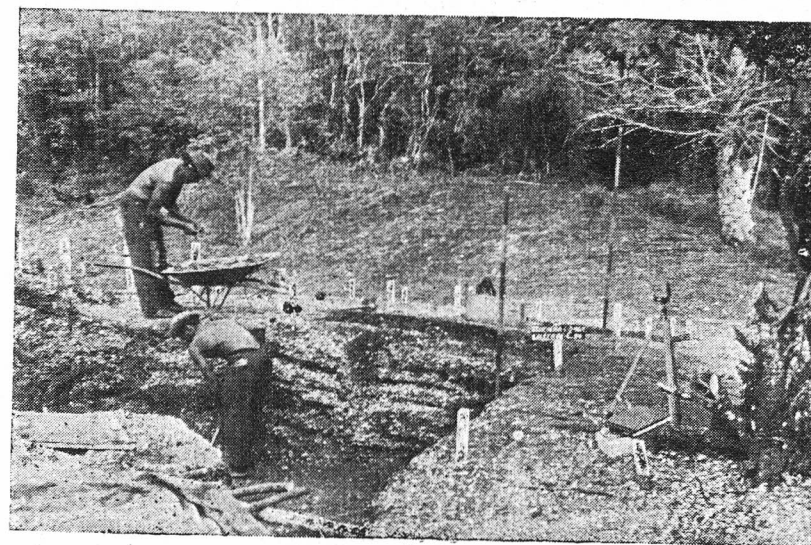
— "O Sambaqui do Gomes". [Nota preliminar apresentada à VI Reunião Brasileira de Antropologia, São Paulo. 1963].

RAUTH

ESTAMPA 15



a

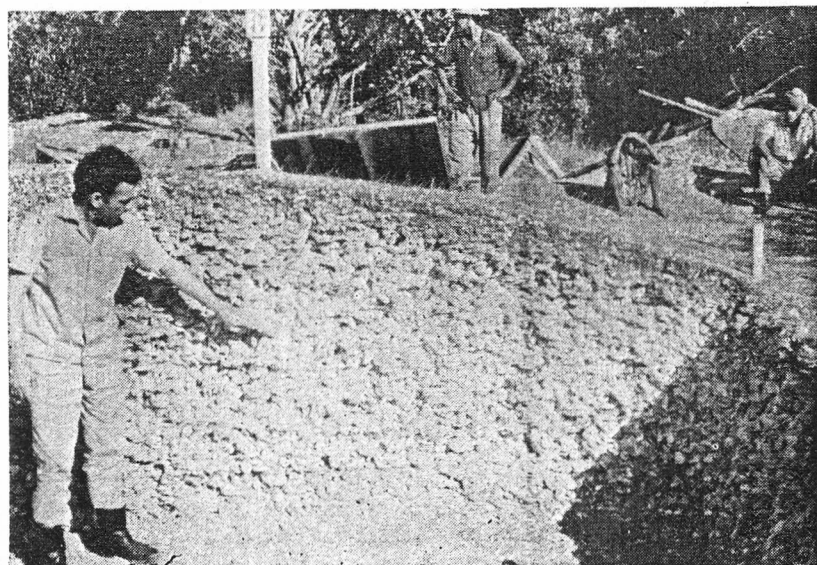


b

Escavações no sambaqui do Pôrto Maurício. a, Vista geral do sambaqui. b, Setor da trincheira mostrando a estratigrafia natural.

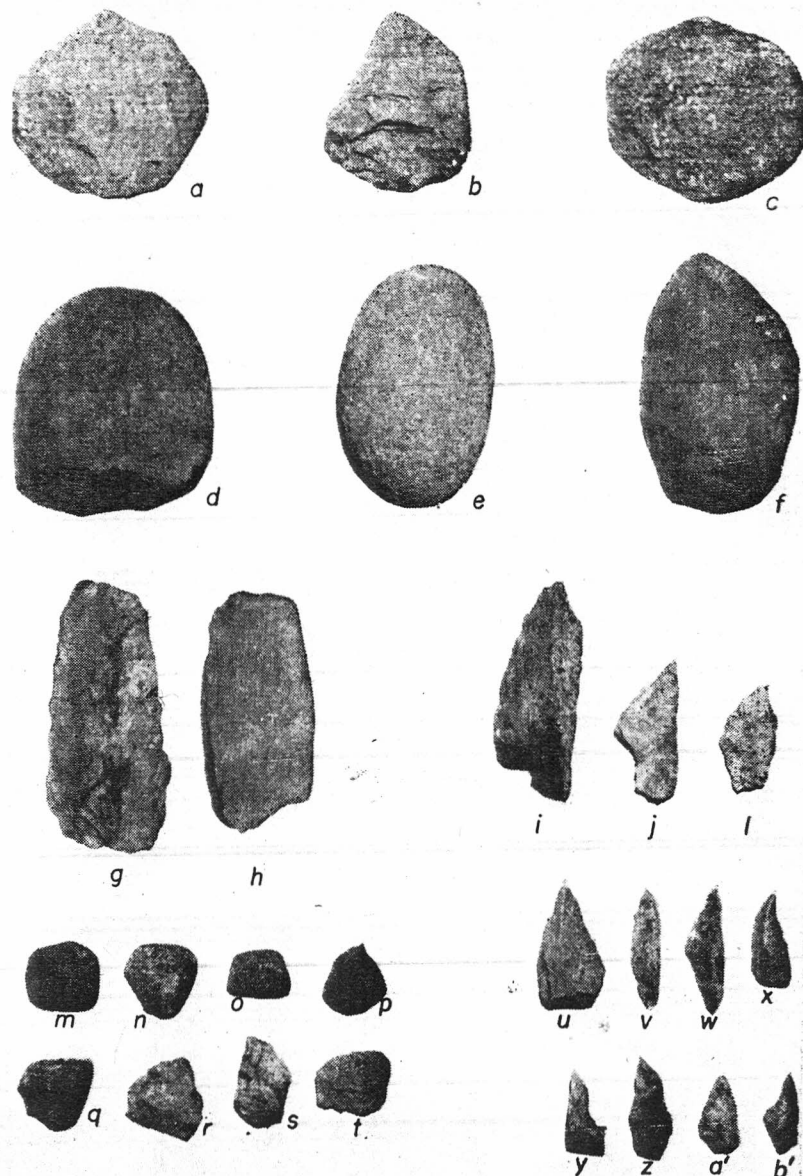


a

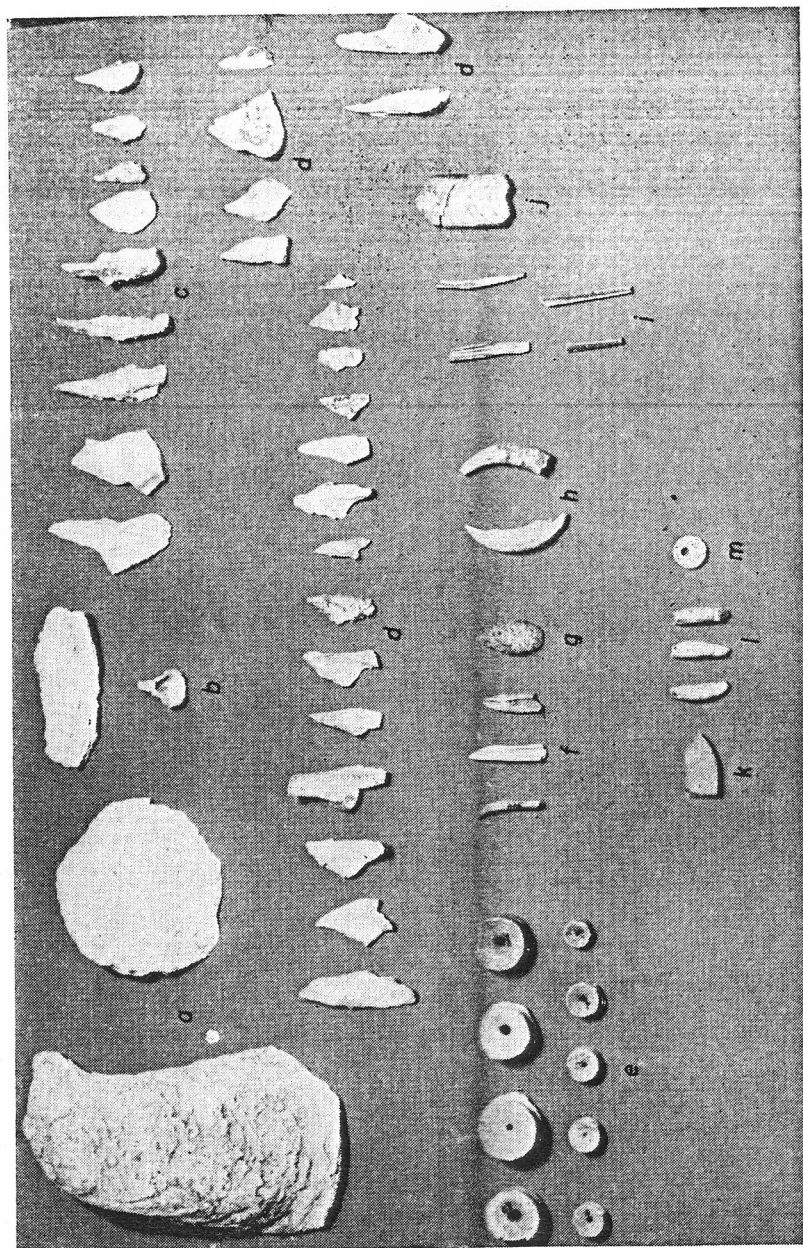


b

Estratigrafia do sambaqui do Pôrto Maurício. a, Camadas de *Anomalocardia*, ostra e fogões. b, Pura concha de ostra.



Artefatos líticos do sambaqui de Pôrto Maurício. a - c, Talhadores. d, Batedor. e, Triturador. f, Machado bifacial semipolido. g - h, Facas. i - l, Pontas m - t, Raspadores. u - h', Buris.



Artéfactos de concha e osso do sambaqui do Pôrto Maurício. *a*, Raspadores de ostra. *b*, Faca. *c*, Furadores. *d*, Pontas confeccionadas com ostra. *e*, Vértices de peixe. *f*, Pontas de osso. *g*, Ponta lítica. *h*, Dentes trabalhados. *i*, Furadores. *j*, Artéfactos de osso. *k*, Fragmento de tembetá. *l*, Dentes de onça usados em colar. *m*, Conta de gasterópodo.

DADOS PARCIAIS SÔBRE A ARQUEOLOGIA DO VALE DO RIO PARANAPANEMA

IGOR CHMYZ (*)
Universidade Federal do Paraná

AMBIENTE GEOGRÁFICO

A área geográfica da pesquisa no Estado do Paraná compreende uma parte da bacia fluvial do rio Paranapanema, a partir dos contrafortes do terceiro planalto. Este rio, que nasce na serra de Paranapiacaba, no Estado de São Paulo, segue a direção leste-oeste até atingir a margem esquerda do rio Paraná. A extensão do rio Paranapanema, desde a sua nascente até a foz, é de cêrca de 750 km. Constitui uma das maiores bacias hidrográficas do Paraná (fig. 5), sendo a sua área total calculada em 104 940 km², dos quais cêrca de 28 780 km² correspondem ao rio Paranapanema prôpriamente dito.

O rio Paranapanema serve de divisor entre o norte do Estado do Paraná e o sul do Estado de São Paulo, desde a sua confluência com o rio Itararé. Entre seus principais afluentes prospeccionamos, na margem paranaense, trechos dos rios Itararé, das Cinzas e Tibagi; na margem paulista, trechos dos rios Pardo e Turvo.

O curso do rio Paranapanema, nos trechos compreendidos pelas pesquisas arqueológicas, bem como nos de seus principais afluentes, caracteriza-se pela freqüência de corredeiras, pequenos saltos e cachoeiras, dificultando a navegação prolongada, até mesmo de barcos de pequeno calado. Nessas corredeiras e suas proximidades há, ainda hoje, abundância de pescado. Merece menção o chamado fenômeno da "piracema", quando, em determinados meses do ano, cardumes de peixes se movimentam de um extremo ao outro do rio. Nessas barreiras naturais os peixes podem ser apanhados em grandes quantidades e com muita facilidade.

Também nas margens dos mesmos rios, atualmente existem animais silvestres, os mesmos que nas décadas passadas desempenharam um papel importante na alimentação das populações ribeirinhas. São freqüentes, ainda, capivaras, cotias, pacas, veados, etc.

(*) — Bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas.